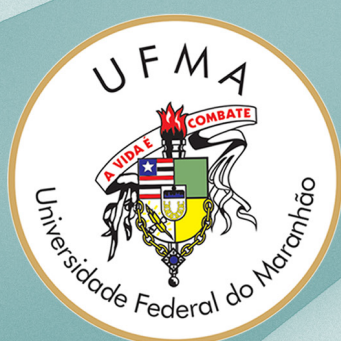


ESPECIALIZAÇÃO EM NEFROLOGIA MULTIDISCIPLINAR
MÓDULO 9 - CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
WALQUIRIA DE JESUS RIBEIRO

NEFROLOGIA

UNIDADE 1

A CAPACITAÇÃO COMO PROCESSO
DE EDUCAÇÃO PERMANENTE
E QUALIDADE DO TRABALHO

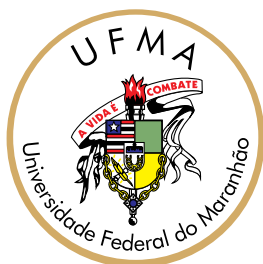


ESPECIALIZAÇÃO EM NEFROLOGIA MULTIDISCIPLINAR
MÓDULO 9 - CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
WALQUIRIA DE JESUS RIBEIRO

NEFROLOGIA

UNIDADE 1

A CAPACITAÇÃO COMO PROCESSO DE
EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIDADE
DO TRABALHO



AUTORA

WALQUIRIA DE JESUS RIBEIRO

Psicóloga pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) - pesquisa na linha de Instrumentos e Medidas em Avaliação Psicológica. Atua na docência. Realiza atividades nas áreas de avaliação psicológica/neuropsicológica e psicologia organizacional, com ênfase em desenvolvimento de pessoas e grupos de trabalho.

EQUIPE TÉCNICA DO CURSO

Coordenação Geral

Natalino Salgado Filho

Coordenação Adjunta

Christiana Leal Salgado

Coordenação Pedagógica

Patrícia Maria Abreu Machado

Coordenação de Tutoria

Maiara Monteiro Marques Leite

Coordenação de Hipermídia e Produção de Recursos Educativos

Eurides Florindo de Castro Júnior

Coordenação de EAD

Rômulo Martins França

Coordenação Científica

Francisco das Chagas Monteiro Júnior

João Victor Leal Salgado

Coordenação Interinstitucional

Joyce Santos Lages

Coordenação de Conteúdo

Dyego J. de Araújo Brito

Supervisão de Conteúdo de Enfermagem

Giselle Andrade dos Santos Silva

Supervisão de Avaliação, Validação e Conteúdo Médico

Érika C. Ribeiro de Lima Carneiro

Supervisão de Conteúdo Multiprofissional

Raissa Bezerra Palhano

Supervisão de Produção

Priscila André Aquino

Secretaria-Geral

Joseane de Oliveira Santos

O CURSO

O Curso de Especialização em Nefrologia Multidisciplinar tem como objetivo promover a capacitação de profissionais da saúde no âmbito da Atenção Primária e visar ao cuidado integral e ações de prevenção à doença renal. Busca, ainda, desenvolver e aprimorar competências clínicas/gerenciais na prevenção e no tratamento do usuário do SUS que utiliza a Rede Assistencial de Saúde.

Este curso faz parte do Projeto de Qualificação em Nefrologia Multidisciplinar da UNA-SUS/UFMA, em parceria com a Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde (SAS/MS), a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS) e o apoio do Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doença Renal da Sociedade Brasileira de Nefrologia.

Essa iniciativa pioneira no Brasil contribuirá também para a produção de materiais instrucionais em Nefrologia, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, disponibilizando-os para livre acesso por meio do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Este acervo é um repositório digital da UNA-SUS que contribui com o desenvolvimento e a disseminação de tecnologias educacionais interativas.

O modelo pedagógico enquadra-se na modalidade de educação a distância (EAD), que possibilita o acesso ao conhecimento, mesmo em locais mais remotos do país, e integra profissionais de nível superior que atuam nos diversos dispositivos de saúde. Estamos associando tecnologias educacionais interativas e os recursos humanos necessários para disponibilizar a você, nosso discente, materiais educacionais de alta qualidade, que facilitem e enriqueçam a dinâmica de ensino-aprendizagem.

Esperamos que você aproveite todos os recursos produzidos para este curso.

Abrace esse desafio e seja bem-vindo!

Prof^a. Dra. Ana Emília Figueiredo de Oliveira

Coordenadora Geral da UNA-SUS/UFMA

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Coordenador do Curso de Especialização em Nefrologia Multidisciplinar da UNA-SUS/UFMA

Produção

Editor Geral

Christiana Leal Salgado
Hudson Francisco de Assis Cardoso Santos
Eurides Florindo de Castro Junior

Revisão Técnica

Christiana Leal Salgado
Giselle Andrade
Patrícia Maria Abreu Machado

Revisão Ortográfica

João Carlos Raposo Moreira

Projeto Gráfico

Marcio Henrique

Colaboradores

Antonio Paiva da Silva
Antonio Pedro Aragão
Camila Santos de Castro e Lima
Douglas Brandão França Junior
Fábio Alex
Hanna Correa da Silva
João Gabriel Bezerra de Paiva
Luan Passos Cardoso
Paola Trindade Garcia
Priscila Aquino
Raissa Bezerra Palhano
Soraya Fróes

Unidade UNA-SUS/UFMA: Rua Viana Vaz, nº 41, CEP: 65020-660. Centro, São Luís - MA.
Site: www.unasus.ufma.br

Esta obra recebeu apoio financeiro do Ministério da Saúde.

Normalização

Eudes Garcez de Souza Silva - CRB 13ª Região, nº de registro - 453

Universidade Federal do Maranhão. UNASUS/UFMA

A capacitação como processo de educação permanente e qualidade do trabalho/Walquiria de Jesus Ribeiro (Org.). - São Luís, 2015.

22f.: il.

1. Saúde pública. 2. Educação em saúde. 3. Prática profissional. 4. UNA-SUS/UFMA. I. Oliveira, Ana Emília Figueiredo de. II. Salgado, Christiana Leal. III. Silva, Giselle Andrade dos Santos. IV. Salgado Filho, Natalino. V. Machado, Patrícia Maria Abreu.

CDU 614.2

Copyright @UFMA/UNA-SUS, 2011. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais dos textos e imagens desta obra é da UNA-SUS/UFMA.

APRESENTAÇÃO

Caro (a) aluno (a).

Nesta unidade, iremos conceituar os aspectos relacionados a Educação Permanente e Continuada, bem como sua inserção no processo de capacitação profissional.

Dentro desta perspectiva, serão apresentados temas acerca da trajetória histórica e implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil, as estratégias que podem ser utilizadas no processo de qualificação profissional e a importância da tecnologia em saúde na formação e capacitação de recursos humanos.

Aproveite a leitura e bons estudos!

OBJETIVOS

- Conhecer o processo de capacitação profissional.
- Apresentar as principais estratégias de capacitação na Educação Permanente.
- Apresentar os tipos de tecnologias e sua aplicação nos cuidados em saúde.

SUMÁRIO

1	A CAPACITAÇÃO COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PRÁTICA PROFISSIONAL	17
1.1	A capacitação profissional sob os enfoques da Educação Continuada e Educação Permanente.....	19
1.2	Aspectos conceituais da Educação Permanente.....	23
1.3	A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e as diretrizes para o processo de capacitação profissional.....	25
1.4	Aportes metodológicos: integração de ações na Educação Permanente em Saúde	27
1.5	Tecnologia em saúde e capacitação de recursos humanos.....	32
	REFERÊNCIAS	37

UNIDADE 1

1 A CAPACITAÇÃO COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PRÁTICA PROFISSIONAL

No desenvolvimento das ações de capacitação técnico-política dos trabalhadores alguns entraves precisam ser superados para implementar propostas de educação permanente nos serviços de saúde. Muitas vezes, os cursos, treinamentos e outras modalidades de educação ocorrem desarticulados do contexto dos serviços e nem sempre respondem às necessidades dos gestores e trabalhadores (SILVA; OGATA; MACHADO, 2007).



Tratando-se da área de saúde, peculiaridades são identificadas nas formas de organização do trabalho, em que a interconexão entre saberes, práticas, instrumentos, tecnologias e relações, exige um processo permanente de educação, aprimoramento e qualificação.

Para além desse contexto, ainda se destaca, como fator gerador de necessidade de capacitação, a fragilidade na formação acadêmica de muitos profissionais, em que não raro se detecta a cisão entre a formatação de conteúdo das disciplinas e as reais demandas dos processos de trabalho e, conseqüentemente, a pouca contribuição que este conteúdo formativo tem proporcionado quando se fala na atuação profissional da condução dos problemas e resolutividade de questões práticas cotidianas (ARAUJO; MIRANDA; BRASIL, 2007). Acrescente-se ainda a este contexto a constante transitoriedade do saber, bem como as mudanças pelas quais passam as relações de trabalho, a dinâmica, os processos e os impactos destes sobre a necessidade de qualificação do saber-fazer.

Entendida como uma das estratégias utilizadas para desenvolvimento do aprendizado através de ações planejadas, a capacitação profissional busca promover o fortalecimento de habilidades, práticas, relações e conhecimentos inseridos na dinâmica organizacional.



FIXE ESTE CONCEITO!

Para Chiavenato (2008), a capacitação se caracteriza por ações de caráter pedagógico, entrelaçadas e associadas ao planejamento da organização, como objetivo de sustentar continuamente o desenvolvimento profissional, com vistas a qualidade e eficiência, devendo, para isso, se apresentar de forma estruturada em consonância com as necessidades e demandas institucionais.

Nessa lógica, estudos revelam, segundo Barbosa (2010), o avanço pelos quais passam os níveis do processo educativo nas diversas organizações que implantaram políticas ou programas com foco em capacitação profissional, reconhecendo assim que a falta de estímulo dos trabalhadores contribui tanto para estagnação destes quanto dos processos de trabalho. Por outro lado, destacando também o planejamento de programas de capacitação que, devido à dissociação dos aspectos práticos e operacionais, acabam gerando investimento sem retorno. É importante conhecer e refletir sobre algumas questões conceituais, metodológicas e práticas que permeiam a educação com foco em capacitação profissional, tendo em vista a busca por estratégias que provoquem a aproximação entre aprendizagem e trabalho.

O que é educação?

É o processo através do qual o aprender, a troca de informações, de experiências culturais, científicas e sociais, permite ao indivíduo preparar-se para conhecer, interagir e adaptar-se ao meio. No entanto, enfatizado por Paschoal; Mantovani; Meter (2007), o que se identifica atualmente no contexto da formação acadêmica é a fragmentação do processo educacional, em que de um lado depara-se com o saber teórico e de outro com a dinâmica da vida, suas vicissitudes, demandas e necessidades, tornando este processo distante da perspectiva de integralidade do “saber e do fazer”.

Assim, ao compartilhar a ideia de Freire (2007), para quem a educação não deve tornar o indivíduo objeto e sim sujeito da sua construção, ressalta-se que ela precisa ser marcada por um movimento de constante busca pelo próprio indivíduo que, ao investir em seu crescimento, deve assumir também uma postura ativa diante da realidade que o cerca, agindo sobre ela, transformando-a e, na mesma medida, sofrendo as transformações que advêm dessa relação de troca.

1.1 A capacitação profissional sob os enfoques da Educação Continuada e Educação Permanente

Na perspectiva da educação, a capacitação profissional é retomada como meio de desenvolvimento de novas reflexões, posturas, práticas e qualificação técnica-interpessoal na dinâmica do trabalho. No contexto da saúde, a busca por novos caminhos e estratégias de capacitação dos profissionais vem ao longo do tempo passando por mudanças, haja vista as transformações nos padrões vigentes de acordo com a realidade socioeconômica, política e cultural que perpassa o mundo do trabalho, em cada época (FARAH, 2003).



Neste âmbito, destaca-se o percurso que, no Brasil, marcou a busca pela construção de metodologias educacionais que viessem suprir as lacunas deixadas pela formação profissional, dentre as quais, a falta de orientação para a problematização da assistência à saúde e para as demandas emanadas pela coletividade.

É diante desse quadro que se mostra a necessidade de inserção de novas estratégias educacionais no processo de capacitação profissional na área de saúde, uma vez que, predominantemente, a estrutura curricular de formação sempre fora baseada no modelo biomédico, conforme aponta Farah (2003), privilegiando assim a prática curativa encerrada em modelos prontos e unidisciplinares, ao invés de políticas e posturas voltadas para a promoção da saúde, com a participação de equipes multiprofissionais, numa relação inter e transdisciplinar, desenvolvendo um processo contínuo de aprendizagem e (re) adaptação.

SAIBA MAIS!

Saiba mais lendo o artigo: Políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura. Acesse o link: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/1488>

O que é Educação Continuada?

No âmbito da capacitação profissional, a Educação Continuada tem alcançado legitimidade reconhecida de suas ações, segundo Araujo; Miranda; Brasil (2007). Porém, apresenta algumas limitações no que tange

ao impacto sobre a atuação profissional, que ainda tem se mostrado aquém do esperado, dissociando, por vezes, a qualificação teórico-técnica da aplicabilidade nos processos de trabalho.

Nesse cenário, sobretudo, emerge a necessidade de implementação de um novo modelo que possa provocar uma maior aproximação entre essas duas esferas, diante das quais surge a proposta de inserção dos fundamentos da Educação Permanente.

A Educação Continuada estaria, assim, relacionada às ações educativas com enfoque em temas e especialidades, com o objetivo de aperfeiçoar o conhecimento adquirido na formação acadêmica através de experiências vivenciadas subsequentemente a esta fase.

Considerando a Educação Continuada como metodologia adotada no processo de capacitação profissional, compreendê-la sob a base de um processo educativo sistemático, organizado e complementar, nos traz o entendimento a respeito dela, assim como enfatiza Paschoal; Mantovani; Meter (2007), como um processo que segue a profissionalização, cujos conteúdos são desenvolvidos em atividades de duração definida, através de metodologias formais, com objetivo de atualizar e adquirir novos conhecimentos.

Nessa lógica, ela envolve iniciativas educacionais, realizadas como extensão do modelo acadêmico, em que a aprendizagem caracteriza-se como o repasse do saber, visando o aperfeiçoamento na perspectiva de qualificação da prática profissional. No entanto, para alguns especialistas na área de educação e saúde, a garantia de efetividade só se torna possível, dentre outros fatores, na medida em que esse modelo implemente uma estrutura que possibilite a construção de espaços coletivos de discussão, troca de conhecimentos e busca por soluções para os problemas cotidianos.

ATENÇÃO!

Partilhando de tal enfoque, a Educação Continuada pode estar associada, para vários teóricos, à ideia de construção de conhecimento científico e, embora metodologicamente tenha passado por algumas modificações ao longo do tempo quanto à formatação e operacionalização, sua essência permanece – buscar a qualificação, revitalização e atualização pessoal e profissional através de atividades realizadas após o período formal de formação acadêmica, tais como, cursos de atualização, formação, especialização e programas de pós-graduação.

O que é Educação Permanente?

Segundo Lampert (2005), é uma proposta cuja ideia central se mostra bastante antiga, uma vez que já se identificava desde tempos longínquos a necessidade de adaptação, mudanças e reorganização da dinâmica da vida, baseada no conhecimento e aprendizagem advindos das experiências vivenciadas e apreendidas.



Nessa perspectiva, a Educação Permanente entra no cenário de formação e capacitação profissional na medida em que propõe atender à exigência de uma nova forma de “tratar o saber-fazer”. Intervenção, interação entre os saberes, associação entre teoria e prática e indissociabilidade entre conhecimento e ação se traduzem como alguns dos pilares fundamentais de um processo educativo fundamentado neste modelo proposto.

A Educação Permanente relaciona-se ao aprendizado contínuo, à busca pelo autoaprimoramento e desenvolvimento pessoal (PASCHOAL; MANTOVANI; METER, 2007).



Assim, entende-se nessa perspectiva a capacitação da equipe multiprofissional na área de saúde, cujas ações vão para além da troca do saber acadêmico e técnico, mas alcançam o aprendizado significativo envolvendo questões ligadas a subjetividade, valores, ética, compromisso, responsabilidade, dentre outros (PASCHOAL; MANTOVANI; METER, 2007).

Circunscreve-se, assim, na área da capacitação profissional, algumas das transformações pelas quais passou o enfoque metodológico em que identificou-se, em um primeiro momento, a adoção da Educação Continuada enquanto ações e métodos mais tradicionais de qualificação técnica e profissional para, em seguida, abrir-se espaço de inserção do modelo de Educação Permanente, trazendo uma vertente que prioriza a aprendizagem a partir do cotidiano das práticas organizacionais.

Abordando a caracterização dessas duas estratégias metodológicas, apresenta-se nas Diretrizes Operacionais para a Constituição e

Funcionamento das Comissões de Integração Ensino-Serviço, que integram o Anexo II da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, uma relação comparativa, contrastando as vertentes metodológicas de ambas, como segue no Quadro 1.

Quadro 1 - Educação Continuada e Educação Permanente: comparativo metodológico.

EDUCAÇÃO CONTINUADA
<ul style="list-style-type: none"> • Centra a metodologia no modelo acadêmico e se desenvolve como extensão deste. • Baseia-se no modelo que prioriza o aprendizado com fins de atualização de conhecimento. • Desenvolve ações em ambiente didático tradicional. • Planeja conteúdo a partir de um conhecimento prévio repassado no formato instrutor - aluno. Os processos e as práticas são abordados a partir da conceituação técnica. Foca a teoria. • Apresenta, por vezes, uma relação distanciada entre teoria e prática, em que o saber se apresenta como conhecimento acadêmico, desconectado dos problemas reais e práticos. • Desenvolve atividades em espaço de tempo determinado e, por vezes, descontínuo, através de ações periódicas. • Operacionaliza ações geralmente voltadas para as particularidades de cada categoria profissional e suas necessidades.
EDUCAÇÃO PERMANENTE
<ul style="list-style-type: none"> • Centra a metodologia de aprendizagem a partir da vivência prática, social e laboral. • Prioriza a prática como fonte de conhecimento, problematizando-a e focando as experiências cotidianas. • Desenvolve ações em ambientes diversos, indo além das fronteiras do tradicional. Espaços alternativos e o próprio ambiente de trabalho são priorizados. • Os conteúdos emergem das rotinas e práticas e os profissionais são envolvidos no processo de aprendizagem como sujeitos ativos, cuja participação acontece de forma reflexiva e crítica. Construção conjunta de conhecimento e estratégias de mudança e melhoria. • Constrói o saber a partir do compartilhamento de experiências cotidianas e práticas problematizadas. A prática é o ponto de partida para a discussão teórica. • Desenvolve atividades de forma permanente, alimentadas como um processo de desenvolvimento contínuo sem definição de tempo. • Baseada numa concepção inter e transdisciplinar, aborda a interação e aprendizagem compartilhada entre as diversas áreas do saber-fazer da equipe multiprofissional (BRASIL, 2004).

A Educação Permanente surge como estratégia de aprendizagem presente em todas as relações do indivíduo, caracterizando-se pelo compromisso pessoal com a (re)organização e melhoria dos processos,

comportamentos e atitudes pertinentes às experiências vividas no contato intra e interpessoal, além da qualificação técnica enquanto aperfeiçoamento de práticas.

SAIBA MAIS!

Saiba mais sobre os aspectos da Educação Continuada e Educação Permanente lendo o artigo: Atividades educativas de trabalhadores na Atenção Primária. Acesse o link: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/4202/art_PEDUZ-ZI_Atividades_educativas_de_trabalhadores_na_atencao_primaria_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y

1.2 Aspectos conceituais da Educação Permanente

Partindo-se das concepções construídas acerca da Educação Permanente, identifica-se uma série de posicionamentos que a situam conceitualmente sob pontos de vista diversificados, porém, na sua grande maioria, complementares. Lampert (2005) destaca os seguintes:



Ressaltar a Educação Permanente e sua associação com uma visão crítica e reflexiva, acerca dos padrões, posturas e modelos culturais visando a um movimento de reorganização de valores, atitudes, desenvolvimento de autonomia e responsabilidades (SCHWARTZ, 1976 apud LAMPERT, 2005).



Associar a Educação Permanente à ideia de formação geral do indivíduo, não se tratando apenas do desenvolvimento profissional no âmbito do trabalho, mas inserindo neste conceito a visão de aprendizagem contínua que percorre toda a existência (GADOTTI, 1984 apud LAMPERT, 2005).

Embora abordando aspectos diferentes, o que se percebe, dentre as formulações anteriores, é o entendimento da Educação Permanente como processo que expande o conhecimento científico, mas evidencia as oportunidades de crescimento pessoal e profissional, em um processo contínuo de (re)descoberta na relação consigo, com o outro, com sua prática profissional, com a realidade.

Capacitação Profissional e a Educação Permanente

No contexto da capacitação profissional, a Educação Permanente como fundamento metodológico de uma prática educativa visa promover uma aproximação entre a aprendizagem e os processos de trabalho, em que no cotidiano da dinâmica organizacional, o compartilhamento de “saberes” e “fazeres” numa perspectiva do “ensinar” e “aprender” possibilitam o fortalecimento da equipe, a ampliação das informações, a reflexão sobre melhorias, a apreensão de experiências e a construção de estratégias de resolutividade.

Nesse processo, as necessidades de abordagem educativa emergem e, ao mesmo tempo, permeiam os processos de trabalho onde estes, por sua vez, não se traduzem apenas pela aplicabilidade do conhecimento teórico aprendido, atualizado e ampliado, mas, acima de tudo, compõem como estruturas dinâmicas em que são mobilizadas uma série de fatores, desde aqueles que se referem a habilidades e competências técnicas e interpessoais, até os modelos de gerenciamento e das relações estabelecidas no ambiente de trabalho.

Nesse ambiente também fluem relações e práticas resultantes e mantidas pela própria cultura presente na dinâmica organizacional. Numa perspectiva de Educação Permanente, as necessidades de capacitação não são elencadas em uma lista de necessidade de treinamento individual, elas são sinalizadas a partir da coletividade, da equipe de profissionais, das fragilidades e dos potenciais dos trabalhadores de resolutividade.

Aspectos metodológicos

A prioridade é dada para o desenvolvimento de uma metodologia construtiva, cuja orientação pedagógica propicia a descentralização e a participação interdisciplinar em direção ao desenvolvimento de práticas que envolvam momentos de discussão entre profissionais da equipe, de avaliação dos processos e da condução destes, dos riscos e consequências de impacto na qualidade da oferta dos serviços, das relações estabelecidas e, não menos importante, da autoavaliação (LUZ, 2010).

Nesse modelo, busca-se então fortalecer a proposta pedagógica que mobiliza os profissionais como sujeitos envolvidos na construção de saberes a partir das suas vivências práticas cotidianas, convidando-os a assumir o lugar de protagonistas de seus processos de formação, desenvolvendo um olhar crítico do próprio trabalho e uma postura para, dentro do grupo, ser capaz de acompanhar o percurso da equipe e suas necessidades.

1.3 A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e as diretrizes para o processo de capacitação profissional

Quanto à capacitação profissional na área de saúde, apresenta-se como desafio, na opinião de Batista e Gonçalves (2011):

“A reflexão sobre as práticas e, conseqüentemente, a ressignificação destas e o direcionamento para a busca e implementação de novas estratégias de melhoria.”

Em sua abordagem, os referidos autores fazem alusão àquilo que se imprime como necessidade na educação profissional e que fora destacado já nas conferências nacionais de saúde, principalmente a partir do ano de 1970, para a qual se mostrou a possibilidade de inserção, antes mesmo das ações de Educação Permanente, das ações de Educação Continuada, alternativa que não se encerrou como condição de resolutividade, uma vez que desdobramentos aconteceram por ocasião das conferências subsequentes.

Assim, no cenário da assistência à saúde insere-se posteriormente, como mediadora das relações de formação e capacitação, a proposta da Educação Permanente em Saúde, mas é somente na XVIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, que os apontamentos caminharam em direção à criação de uma política para estabelecer as diretrizes de capacitação profissional na área da saúde integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse período, iniciativas foram estabelecidas para melhor estruturar a nova proposta, a exemplo da OPAS, que, no ano de 1990, investiu na orientação teórica e metodológica, visando à sistematização de programas de Educação Permanente em Saúde.

Dando seguimento às formulações e estruturação do processo formativo, o Ministério da Saúde apresentou em:

2003	Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde.
2004	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde através da publicação da Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro, que estabeleceu a Educação Permanente como base teórico-metodológica e fundamento dos processos de capacitação profissional em saúde.

Na concepção de Ceccim; Ferla (2006), a Educação Permanente em Saúde além de se apresentar com uma metodologia de aprendizagem que se apropria da realidade e parte dela para construir o conhecimento e transformar práticas, se apresenta também como política de educação e saúde, considerando a sua contribuição para o processo de formação e construção da identidade do SUS.

Diante das novas proposições, o formato até então vigente, de oferta de cursos de atualização, treinamentos e protocolos, pontuais e fragmentados, dentro dos programas de capacitação, passa a dar lugar também para uma nova forma de abordagem pedagógica com ações sequenciais, contínuas e pautadas nas discussões inseridas nos processos de trabalho.

Educação Permanente em Saúde não inclui prioritariamente a realização de cursos e treinamentos didáticos-pedagógicos como meio para alcançar o desenvolvimento profissional, mas fundamentalmente a criação de espaços de compartilhamento de saberes; a construção do conhecimento coletivo; a inserção da aprendizagem como rotina do trabalho e a problematização das práticas assistenciais (CECCIM; FERLA, 2006).



Problematizar as práticas, problematizar as relações – a fim de preparar os profissionais para a administração dos nós críticos – é o foco de onde partem as questões para a estruturação dos processos de formação e construção de estratégias, bem como para o compartilhamento das práticas exitosas, potencializando as possibilidades de mudanças. A proposta então é facilitar uma dinâmica que promova a construção de um ambiente descentralizador, em que a aprendizagem é coletiva e a educação adquire um caráter funcional, favorecendo a reorganização do modelo hegemônico do saber na área de saúde.

ATENÇÃO!

Reúna com seu grupo de trabalho e eleja uma temática que seja vivenciada frequentemente em seu ambiente de trabalho e que tem promovido conflitos entre a equipe. Após a escolha, estabeleça metas de trabalho junto com a equipe para a minimização do problema. Por exemplo :

Intensa carga horária de trabalho.

Número reduzido de profissionais da saúde para o atendimento de demanda.

Problemas de comunicação entre a equipe.

Falta de recursos materiais para a realização dos procedimentos.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde apresenta-se, portanto, como estratégia de capacitação profissional na rede SUS e ideia central da Política de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), se traduzindo como meio de alcançar a melhoria da qualidade do cuidado, a comunicação e compromisso inter e intra equipes de profissionais da saúde, sendo entendida também como estratégia facilitadora, não só de mudanças nas práticas assistenciais, mas também nas práticas de gestão, de elaboração de políticas assistenciais, além da cultura organizacional.

SAIBA MAIS!

Saiba mais lendo o artigo: Políticas de educação permanente e formação em saúde: uma análise documental. O artigo encontra-se disponível neste link: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1165/pdf>

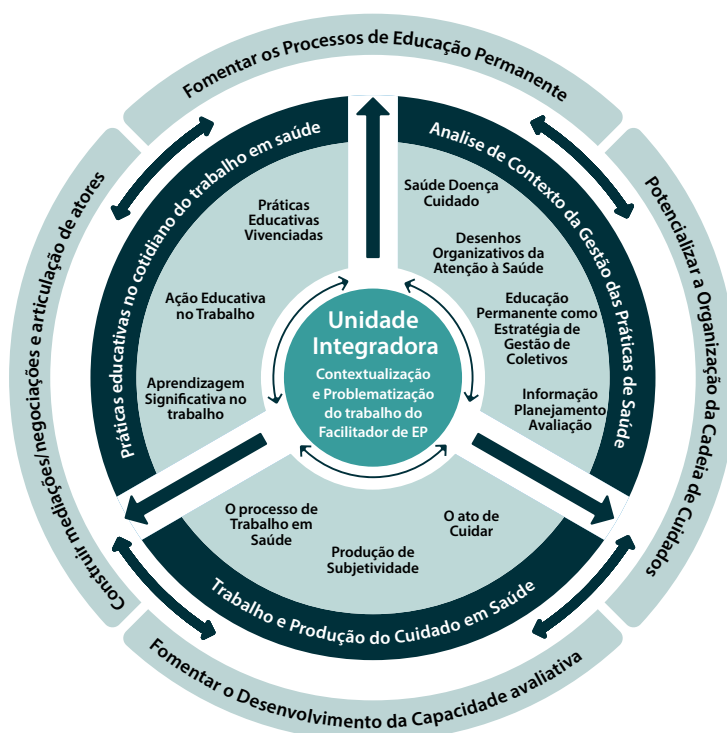
1.4 Aportes metodológicos: integração de ações na Educação Permanente em Saúde

A operacionalização de ações no campo da Educação Permanente em Saúde exige, em primeiro lugar, uma metodologia que privilegie a construção de um ambiente coletivo, de aprendizado mútuo. Além destes, deve se constituir inserido em uma abordagem que articule, continuamente, a prática da teoria numa relação de proximidade com a realidade, vivenciada e problematizada, em que a participação dos profissionais deve acontecer de forma ativa, compartilhada e multidisciplinar (COTRIM-GUIMARÃES, 2009).

O modelo de aprendizagem na Educação Permanente vai de encontro ao modelo tradicional de transmissão de conhecimento que configura-se um espaço didático e há polarizações de saberes. Neste modelo, a educação deve ter como base “[...] um conjunto de procedimentos organizativos/ administrativos, pedagógicos e legais que objetivam recriar o processo educativo no sentido de aprender continuamente [...]” (LAMPERT, 2005).

Trata-se aqui dos diversos formatos e configurações de espaços de aprendizagem, diversificados e capazes de contemplar atividades coletivas, como rodas de conversa, oficinas, palestras, encontros, grupos de estudo, cursos interativos, dentre outros, muitos dos quais são realizados sob a forma da aprendizagem dentro do espaço de trabalho. Veja no diagrama abaixo a contextualização desses aspectos, desenvolvido pelo Programa de Formação dos Facilitadores de Educação Permanente em Saúde, da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Figura 1 - Diagrama do Programa de Formação dos Facilitadores de Educação Permanente em Saúde.



Fonte: Programa de Formação dos Facilitadores de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: www.ead.fiocruz.br/facilitadores

A Educação Permanente fundamenta-se na exploração de conteúdo emergente das lacunas e necessidades da prática assistencial. Assim a metodologia deve contemplar um planejamento de ações e atividades que assegure o contato e a reflexão sobre o contexto do trabalho, valorizando os depoimentos dos profissionais, as vivências cotidianas, as percepções e interpretações dos acontecimentos, os sentimentos emergentes nas relações, as sugestões de melhoria, a incompletude do saber e a importância da integralidade da assistência, a partir da qual possam ser estimuladas e motivadas a construção de novos conceitos e condutas. Ao se colocar em análise o trabalho, a educação flui, trazendo a informação não apenas como o objetivo de aumentar ou especializar o conhecimento, mas como objeto de olhar crítico e transformador.

Abordando algumas estratégias norteadoras para implantação de ações de Educação Permanente em Saúde, Ceccim; Ferla (2006) destacam alguns aspectos importantes neste processo, a começar pela aceitação da influência da subjetividade dos profissionais sobre seu entendimento, adaptação e consequente posicionamento diante dos processos de trabalho e das relações vivenciadas, chamando atenção para a ideia de que é a partir da sensibilidade e percepção que a realidade e as informações se produzem na esfera do individual e do coletivo.

Em segundo lugar, as autoras destacam, como já enfatizada em outros momentos deste texto, a importância de se pensar e planejar uma dinâmica das relações nas quais a aprendizagem possa fluir, partindo-se de debates e discussões com a participação do grupo, ou seja, facilitar metodologias em que possam ser asseguradas a verbalização do grupo e a fala problematizada da realidade, assim como valorizadas as sugestões de mudanças; em terceiro lugar, ressalta-se a importância de se organizar uma rede de intercâmbio de informações e interface com a participação da coletividade, com vistas ao compartilhamento de saberes, num processo contínuo de alimentação das informações e acompanhamento das mudanças e resultados.

E, por último, destacam a sintonia que deve haver entre a produção de informações e a realidade local, trabalhando-se o fortalecimento de rotinas, práticas e significados, e a promoção da interação entre profissionais e entre estes e usuários.

Apoiando-se na ideia de ensino problematizador, a Educação Permanente em Saúde deve ainda considerar os profissionais como sujeitos protagonistas do processo educativo, em seus saberes formais e informais, inseridos em um processo de autoanálise e autogestão.

Aproximar a realidade como ela se apresenta àquilo que ela deveria ser em termos de efetividade e qualidade nos processos de trabalho é um dos focos da abordagem que permeia a educação que pretende fomentar a aprendizagem e qualificação para mudança.

Como ressalta Davini (2009), o conhecimento na Educação Permanente em Saúde só tem significado se identificar e refletir na prática as situações-problema. É a partir dessa problematização que a autora propõe, como segue no Quadro 2, algumas estratégias de abordagem do processo.

Quadro 2 - Problematização das práticas: estratégias de planejamento.

ESTRATÉGIAS DE PROBLEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS		
OBJETIVO	AÇÃO	EXECUÇÃO
Identificar problemas	Ação-reflexão Investigação-ação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalho e pesquisa de campo ✓ Análise e sistematização de dados locais ✓ Estudo de casos ✓ Construção e priorização de problemas
Expandir o conhecimento	Acesso bibliográfico Acesso a material virtual Acesso a informações Outras	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estágios ✓ Seminários ✓ Grupos de discussão ✓ Teleconferências ✓ Redes interativas
Desenvolver competências individuais e coletivas	Aquisição de competências específicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Treinamentos com focos específicos ✓ Oficinas de elaboração de trabalho ✓ Supervisão
Buscar resolatividade, praticá-las e acompanhá-las	Coordenação de condutas Acompanhamento de outros trabalhos em rede	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento de grupos de qualidade ✓ Oficinas de programação local ✓ Avaliação de processos e resultados (DAVINI, 2009)

A Educação Permanente é um processo sem demarcação de tempo, inacabado e passível de retroalimentação contínua que, não obstante, pode e deve incluir ações de Educação Continuada, haja vista a contribuição, como bem apontado por Campos (2006) ao destacar a importância da combinação entre processos permanentes e a efetiva realização de cursos mais estruturados, de longa duração e de formação, capazes de trazer a capacitação via conhecimento formal, estruturado e científico.

Fatores que dificultam a adesão às capacitações e utilização de metodologias inadequadas

As iniciativas de capacitação visam ao aprimoramento profissional, a fim de melhorar a resolutividade dos serviços. Contudo, às vezes, não conseguem atingir seus objetivos com a eficiência esperada, assim buscam identificar os aspectos que podem prejudicar seu desempenho (SILVA; OGATA; MACHADO, 2007).

Os fatores que dificultam a adesão às capacitações incluem:



Falta de estímulo financeiro



Longa duração, dias inadequados



Falta de um plano de cargos e salários



Necessidade de custear o transporte



Ocorrência de cursos fora do horário de expediente



Infraestrutura deficiente

Eles consideram que a questão metodológica envolvida pode ser decisiva no que se refere aos resultados dos cursos. Assim, em suas falas sugerem que a exposição lhes torna exaustivos e improdutivos, necessitando de maior dinamicidade. Além disso, afirmam que geralmente ocorre um distanciamento da temática à sua realidade prática, devido ao desenvolvimento de temas repetidos que não visam atender às suas reais necessidades.

Existe um consenso sobre a atual sobrecarga, repetição e fragmentação dos cursos de capacitação desenvolvidos a partir de uma lógica vertical e programática. Esse processo aumentou a frustração dos profissionais que, ao retornarem aos seus serviços, não conseguem “aplicar” o que “aprenderam” ou constatam que o que “aprenderam” não lhes fornece elementos suficientes para enfrentar as problemáticas da realidade concreta.

1.5 Tecnologia em saúde e capacitação de recursos humanos

A ampliação da assistência à saúde, tem conduzido à necessidade de incorporação de novas disciplinas na formação dos profissionais e com consequente aumento das possibilidades de abordagem do sujeito doente e do sujeito saudável. Para tanto, além da inserção de novas categorias profissionais, fez-se necessário a inclusão de profissionais abertos às novas propostas assistenciais (GONZE, 2009).

Para que os profissionais sejam formados para atender aos diversos tipos de demandas da população, ou seja, para a busca da integralidade da assistência, é preciso que todas as tecnologias sejam valorizadas pelas universidades. Dessa maneira, faz-se necessário a união de esforços, tanto das universidades quanto do sistema de saúde, que é o espaço onde as necessidades da população emergem para o investimento na qualidade da formação dos profissionais de saúde (GONZE, 2009).

A industrialização trouxe consigo, além da modernização, o avanço tecnológico e a valorização da ciência em detrimento do homem e de seus valores. Essa tecnologia moderna, criada pelo homem a serviço do homem, tem contribuído em larga escala para a solução de problemas antes insolúveis e que pode reverter em melhores condições de vida e saúde para o paciente (BARRA et al, 2006).

Mehry et al (1997) fazem uma descrição sobre o cuidado e as tecnologias na área da saúde, as quais foram agrupadas em três categorias, a saber :



Tecnologia dura: representada pelo material concreto, como equipamentos, mobiliário tipo permanente ou de consumo;



Tecnologia leve-dura: incluindo os saberes estruturados, representados pelas disciplinas que operam em saúde, a exemplo da clínica médica, odontológica, epidemiológica, entre outras;



Tecnologia leve: que se expressa como o processo de produção da comunicação, das relações, de vínculos que conduzem ao encontro do usuário com necessidades de ações de saúde.

A tecnologia, seja ela dura, leve-dura ou leve, oferecida na rede hospitalar, apesar de ser indispensável para propiciar uma melhor qualidade de vida ao paciente assistido, é insuficiente para tornar realmente efetiva a assistência ao indivíduo enfermo. Considerando que o paciente é um todo, um ser holístico, ele não pode deixar de ser observado como tal, pois seu estado emocional pode, na maioria das vezes, estar tão comprometido quanto o seu físico (GONZE, 2009).

Refletir acerca do cuidado na perspectiva da tecnologia nos leva a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes de transformar seu cotidiano, visando a uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal (MARQUES; SOUZA, 2010).

SÍNTESE DA UNIDADE

Nesta unidade, foram abordados os seguintes assuntos:

- A formação e a qualificação para o cuidado devem estar presentes nos processos educativos para os profissionais de saúde.
- O reconhecimento das necessidades e criatividade dos profissionais se dá através de espaços para análise e reflexão, voltados para a articulação dos saberes e renovação das capacidades de enfrentamento.
- Os processos de trabalho devem fazer parte de uma grande estratégia, estarem articulados entre si e serem criados a partir da problematização das realidades locais, envolvendo os diversos segmentos.
- A proposta pedagógica da Educação Permanente é orientada por metodologias ativas de ensino/aprendizagem, contemplando aspectos concretos e práticos, problematizando situações cotidianas, considerando a dinâmica das rotinas e as diferentes intencionalidades de cada sujeito de aprendizagem.

Até a próxima unidade!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.; MIRANDA, M.C.G.; BRASIL, S.L. Formação de profissionais de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 31, p. 20-31, jun. 2007.

BARRA, D.C.C. et al. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 8, n. 3, p. 422-30, 2006. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a13.htm. Acesso em: 3 maio. 2015.

BARBOSA, E.M.S. A importância da qualificação, capacitação e aperfeiçoamento de funcionários nas instituições de ensino superior: o PCCTAE e a UNIFAP. **P@rtes**, São Paulo, 2010. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2014.

BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saude Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2004. Seção 1, p. 37-41. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/referencia/0000001427>. Acesso em: 13 maio. 2015.

CAMPOS, G.W.S. Opinião: políticas de formação de pessoal para o SUS: reflexões fragmentadas. **Cad. RH Saúde**, v.3, p. 55-59, 2006.

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Educação permanente em saúde. In: ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (Org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006. p. 107-112.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Elsevier, 2008.

COTRIM-GUIMARÃES, I.M.A. **Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições**. 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

DAVINI, M.C. Enfoques, problemas e perspectivas na educação permanente dos recursos humanos de saúde. In: Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. p. 39-63.

FARAH, B.F. Educação em serviço, educação continuada educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções. **Revista APS**, v. 6, n. 2, p.123-125, jul./dez. 2003.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2007.

GONZEA, G.G. **Integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo saberes e práticas**. 2009. 158 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pgsaudecoletiva/files/2009/11/GABRIELA-GUERRA-GONZE1.pdf>. Acesso em: 3 maio. 2015.

LAMPERT, E. Educação permanente: limites e possibilidades no contexto da América Latina e Caribe. **Periódicos UDESC**, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1252/1064>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

LUZ, F. M. **Educação Permanente em Saúde (EPS): uma estratégia que possibilita transformações no processo de trabalho**. 2010. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Varinha, 2010.

MARQUES, I.R.; SOUZA, A.R. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n.1, p. 141-144, fev. 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100024&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 maio. 2015.

MERHY, E. E. et al. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.). **Praxis en salud un desafío para lo publico**. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 113-150.

PASCHOAL, A.S.; MANTOVANI, M.F.; METER, M.J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 4, p. 478-484, 2007.

PEIXOTO, L.S. et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermeria Global**, n. 28, p. 324-484, jan. 2013.

SARRETA, F.O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248p.

SILVA, J.A.S.; OGATA, M.N.; MACHADO, M.L.T. Capacitação dos trabalhadores de saúde na atenção básica: impactos e perspectivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 389 - 401, 2007. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a08.htm>. Acesso em: 3 maio. 2015.

GOVERNO FEDERAL

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro da Saúde

Ademar Arthur Chioro dos Reis

Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

Hêider Aurélio Pinto

Secretária de Atenção à Saúde (SAS)

Lumena Furtado

Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES)

Alexandre Medeiros de Figueiredo

Secretário Executivo da UNA-SUS

Francisco Eduardo de Campos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor

Natalino Salgado Filho

Vice-Reitor

Antônio José Silva Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fernando Carvalho Silva

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - UFMA

Diretora - *Nair Portela Silva Coutinho*

COORDENAÇÃO GERAL DA UNA-SUS/UFMA

Ana Emília Figueiredo de Oliveira

